

Choque de Commodities e Inflação Mundial

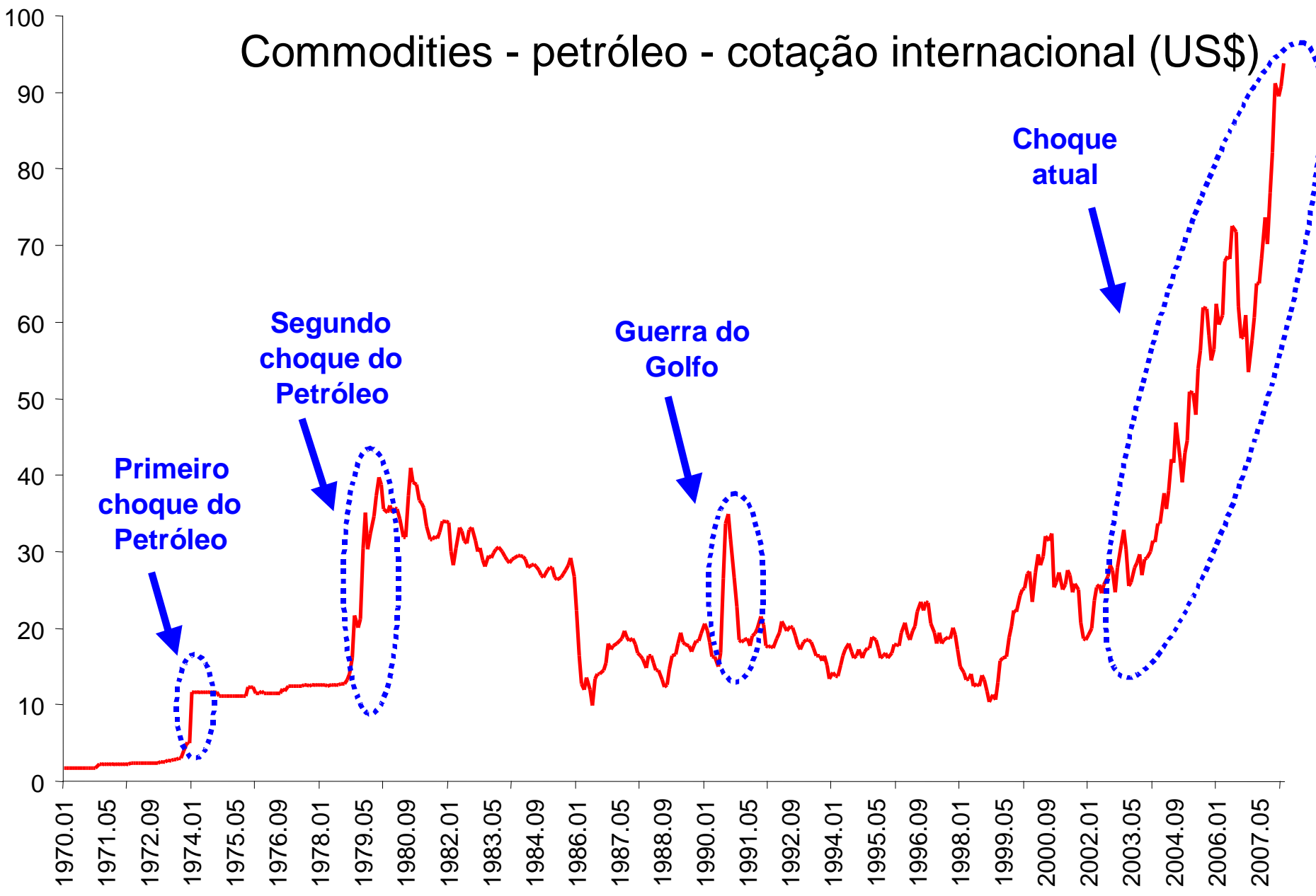
*Apresentação do ministro da
Fazenda, Guido Mantega, na
abertura da Reunião Ministerial*

09 de junho de 2008

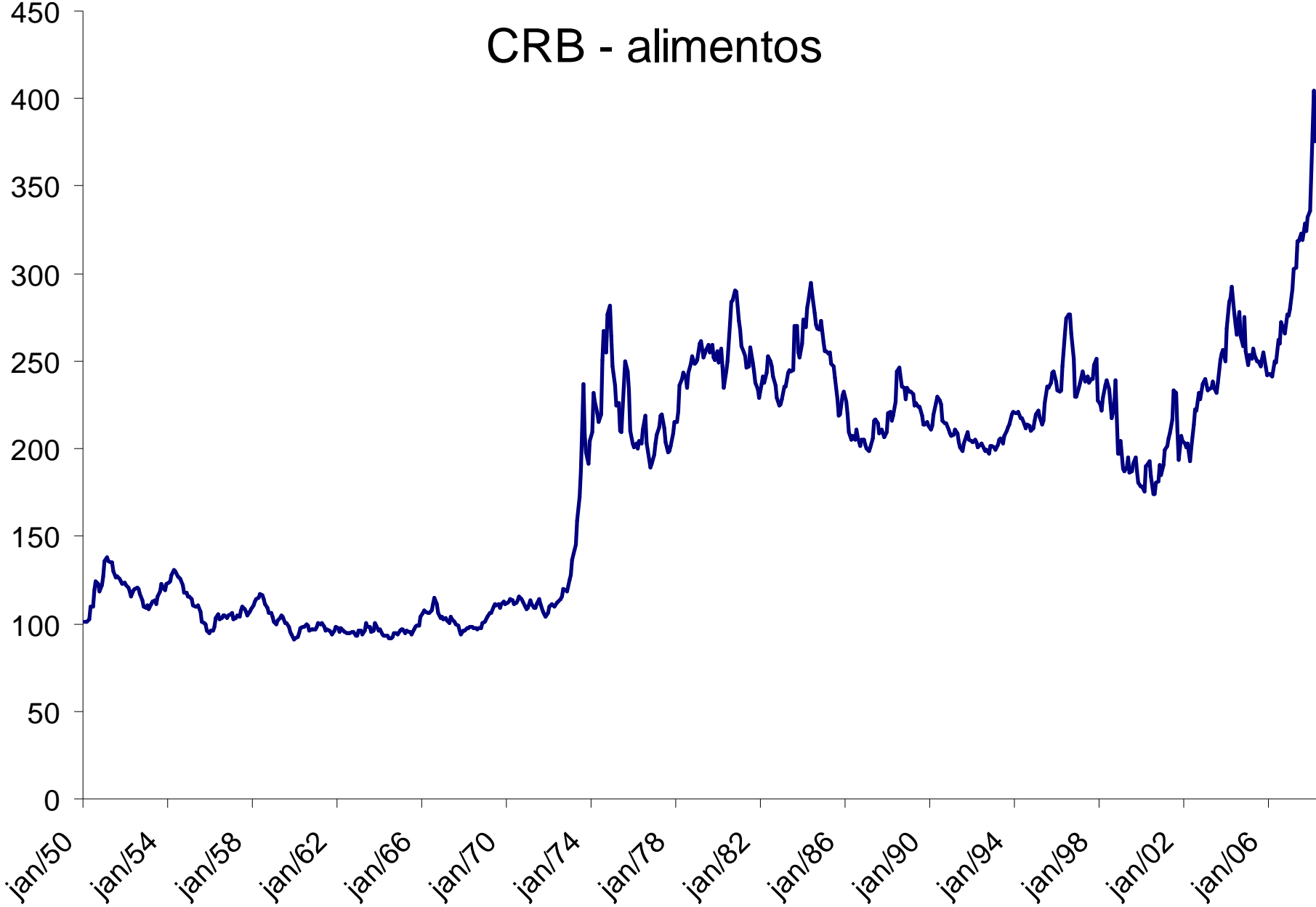
A Alta da Inflação é um Fenômeno Mundial

- Maior choque de preços de commodities desde os anos 70 do século passado
- A alta alcança produtos agrícolas, petróleo e derivados e produtos minerais
- Expressivo aumento da taxa de inflação em praticamente todos os países do mundo
- O impacto é mais significativo para os países importadores de petróleo e alimentos

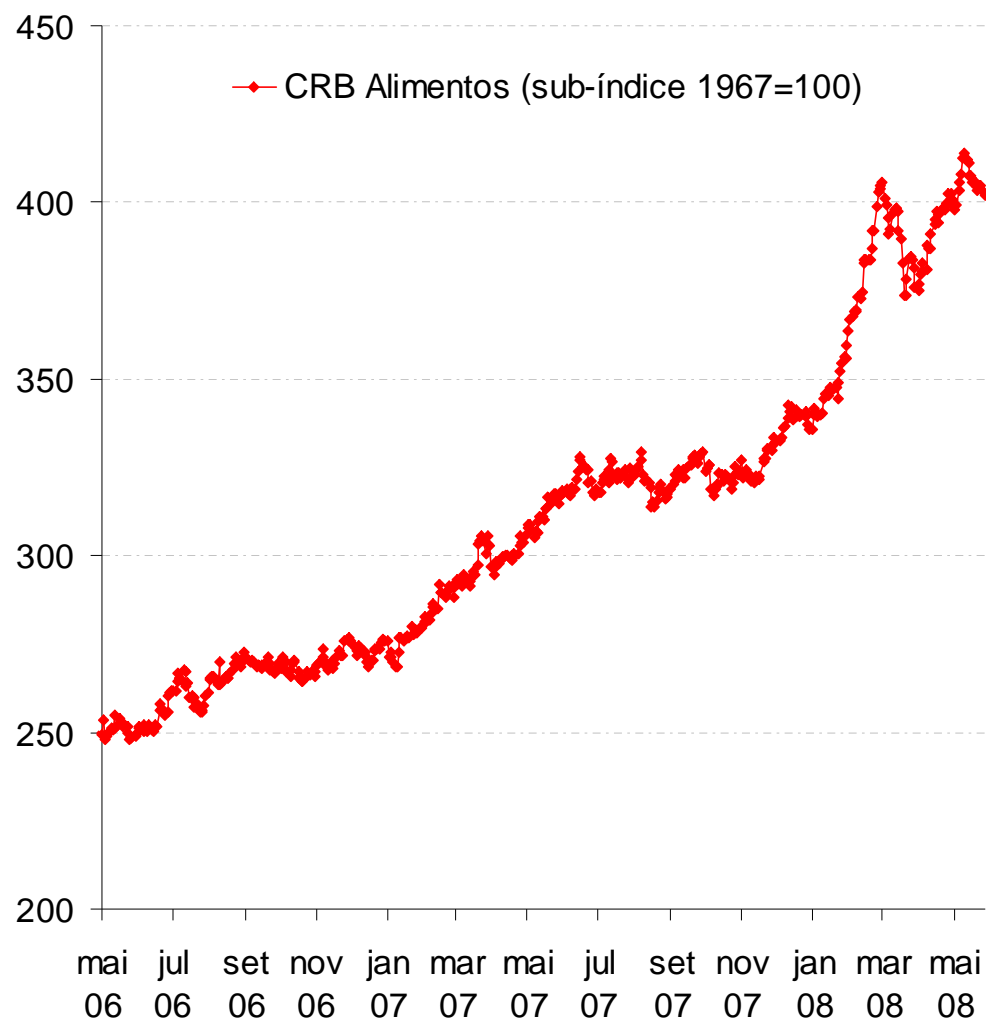
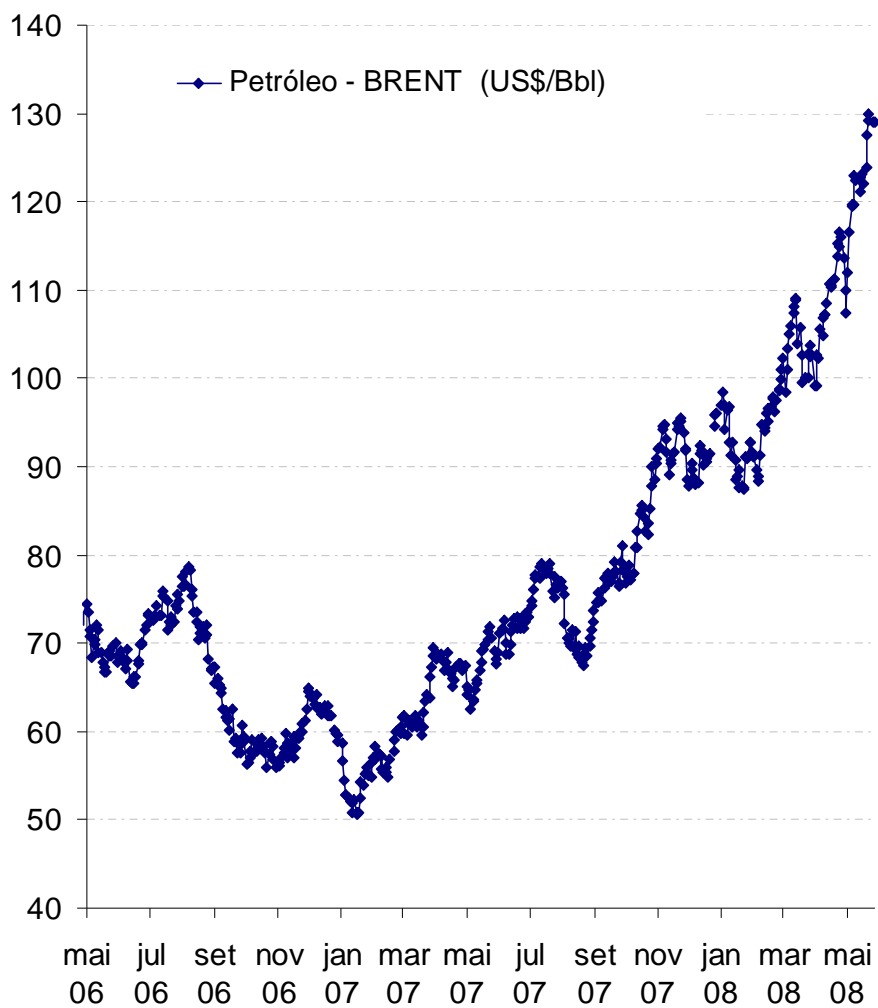
Commodities - petróleo - cotação internacional (US\$)



CRB - alimentos



Alta do Preço das Commodities

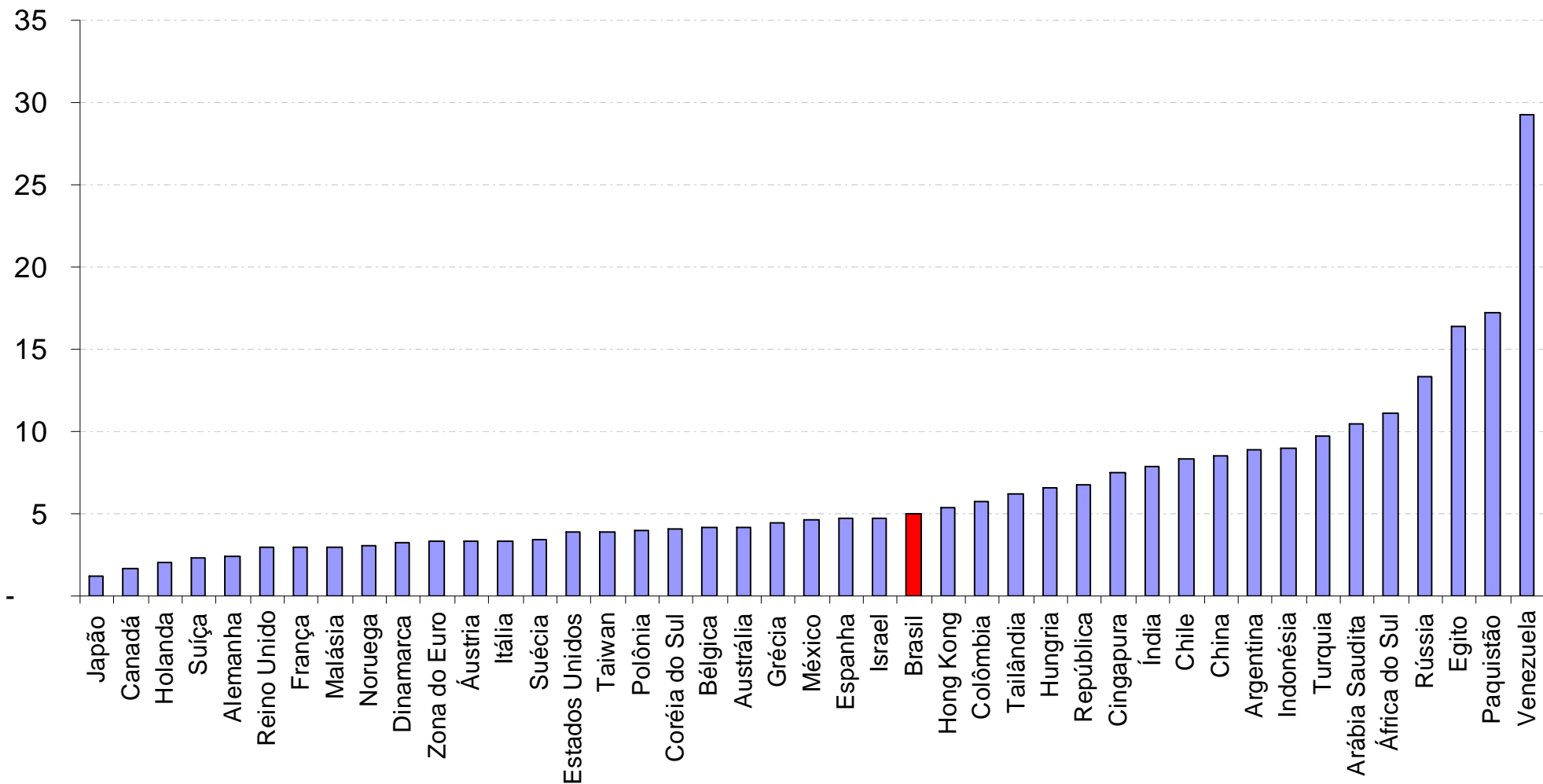


Razões da Alta de preços

- Aumento da demanda – emergentes
- Baixo rendimento em aplicações em dolar, desloca aplicações no mercado futuro de petróleo e agrícolas
- Aumento do custo de exploração de petróleo
- Protecionismo dos avançados
- Biocombustíveis em países que não conseguem compatibilizar com aumento da produção de alimentos
- Fatores climáticos : secas, inundações

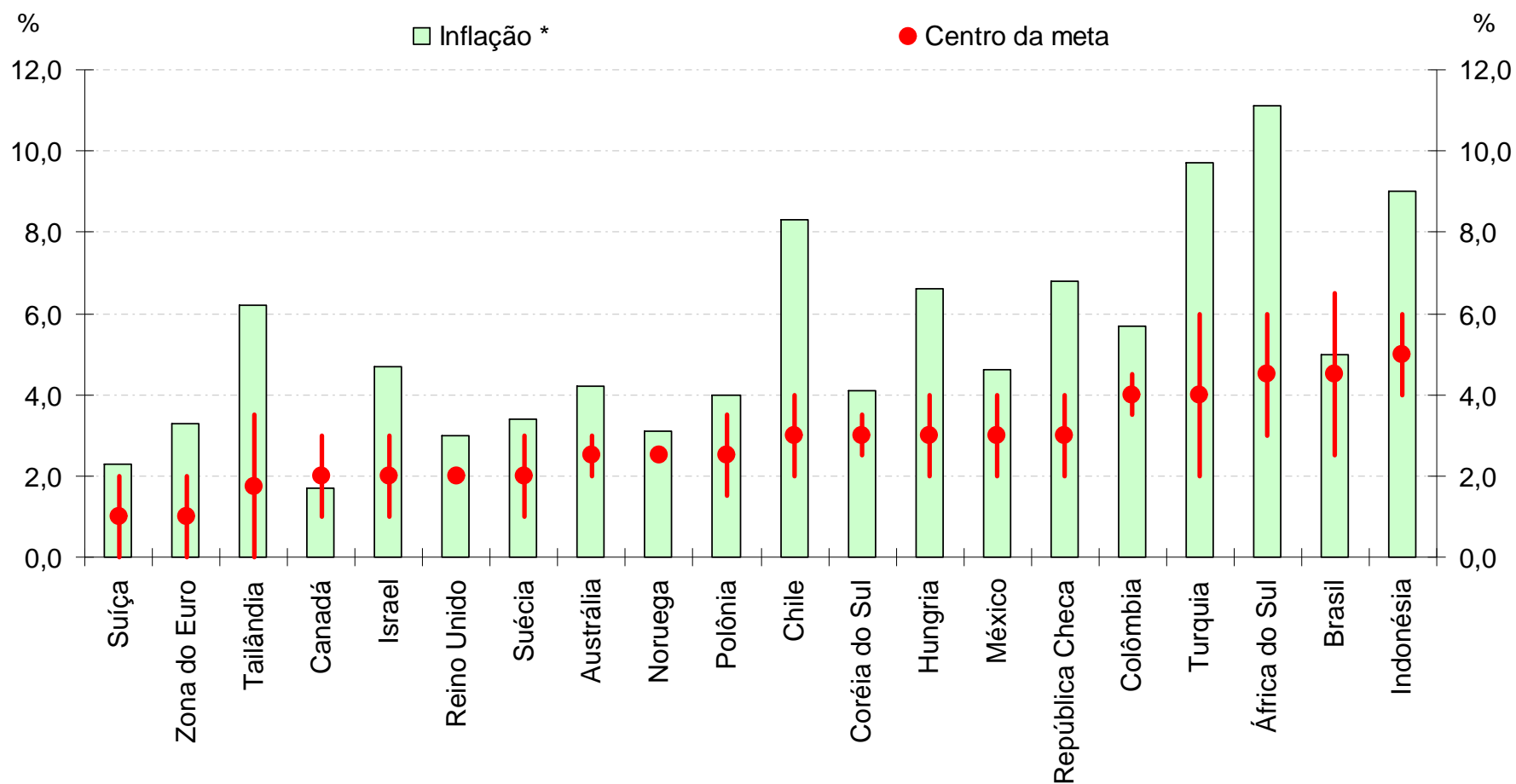
Inflação Mundial

(variação % acumulada em 12 meses)



Países com Meta de Inflação

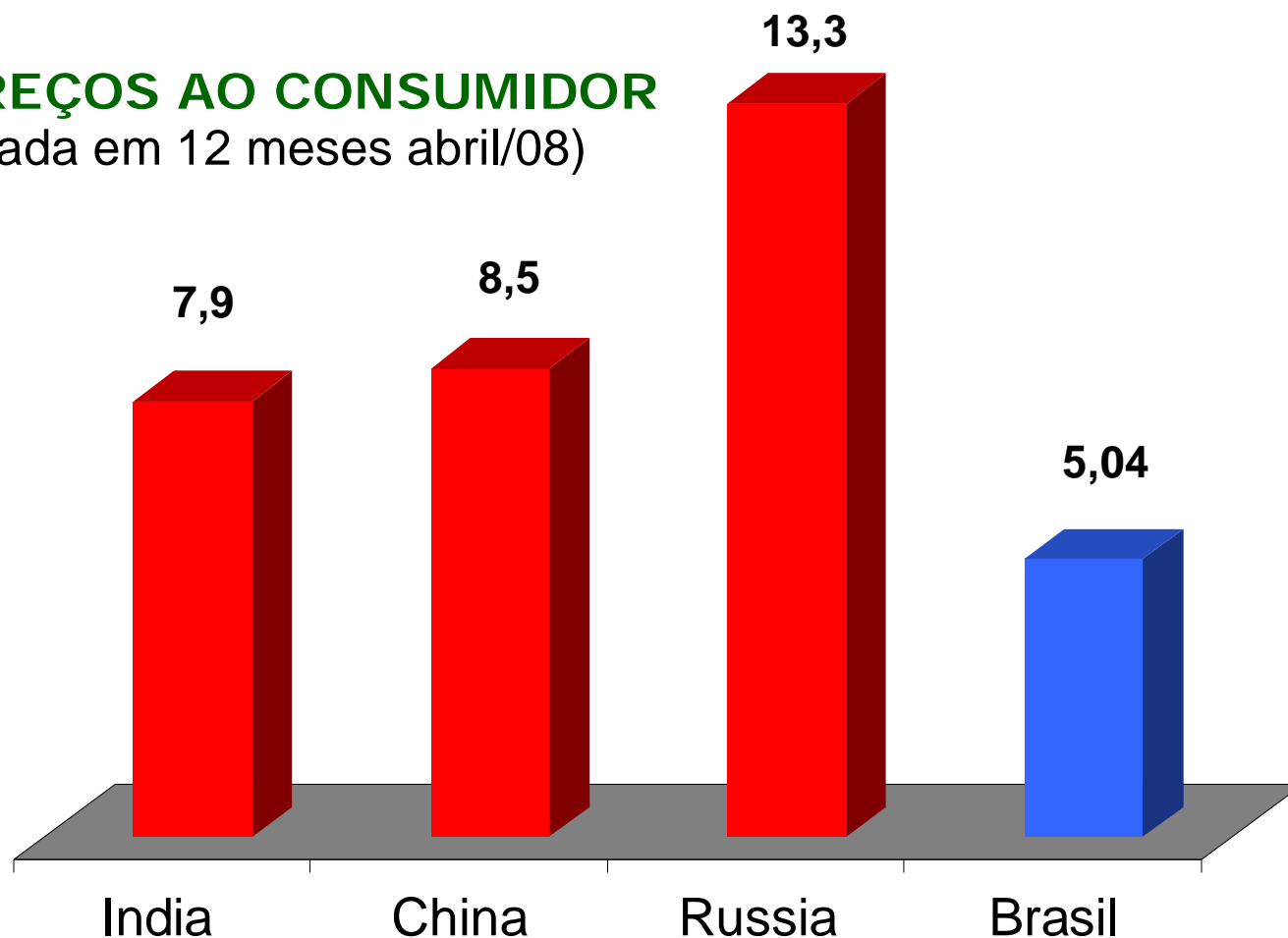
(Inflação acumulada em 12 meses até abril/2008)



Brasil e os BRICs: além dos bons indicadores internos, cabe ressaltar que o Brasil tem a menor taxa de inflação dentre os chamados BRICs

INFLAÇÃO - PREÇOS AO CONSUMIDOR

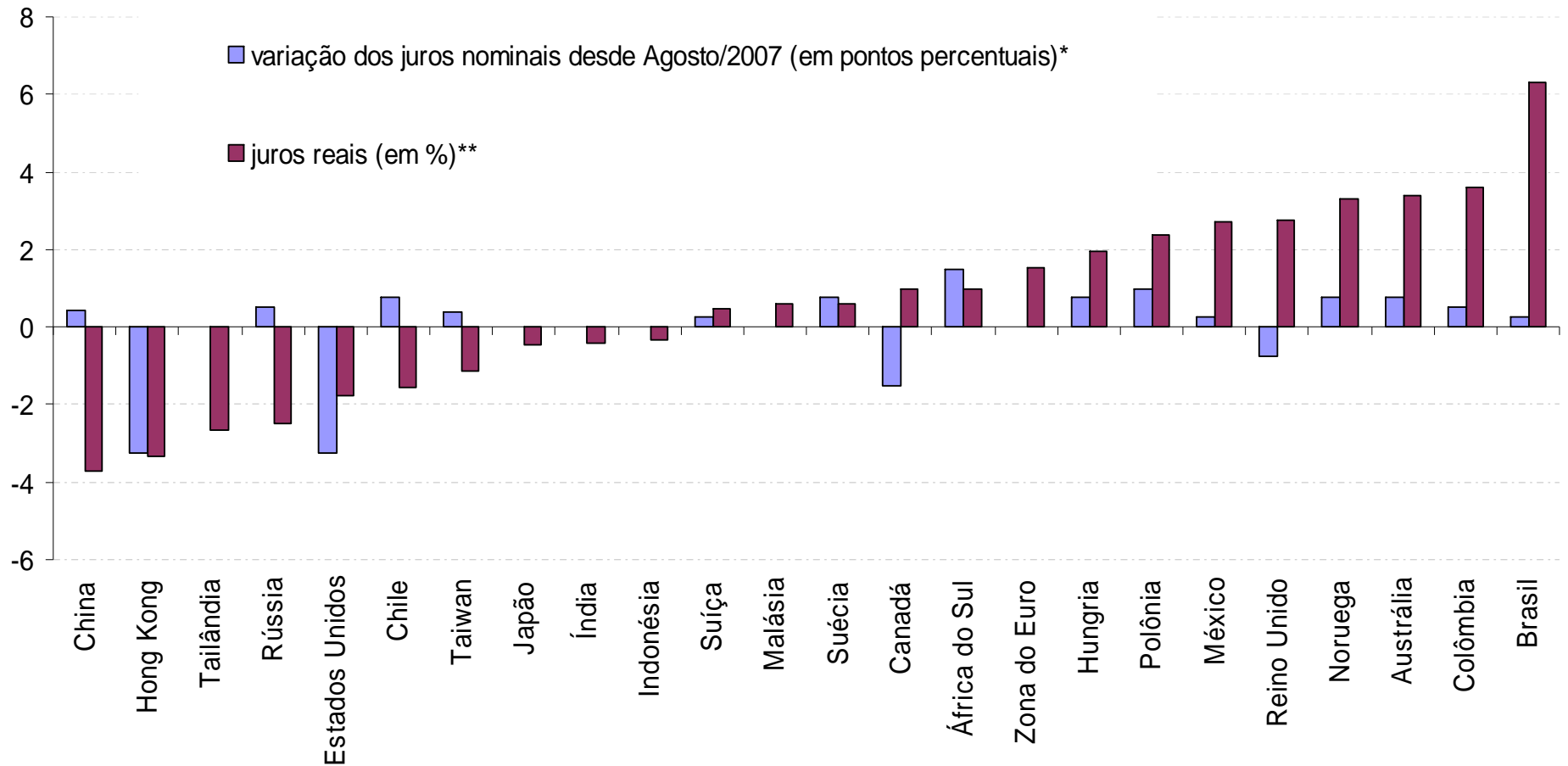
(var.%, acumulada em 12 meses abril/08)



*/ Para o Brasil, dados do IBGE.

Fonte: The Economist

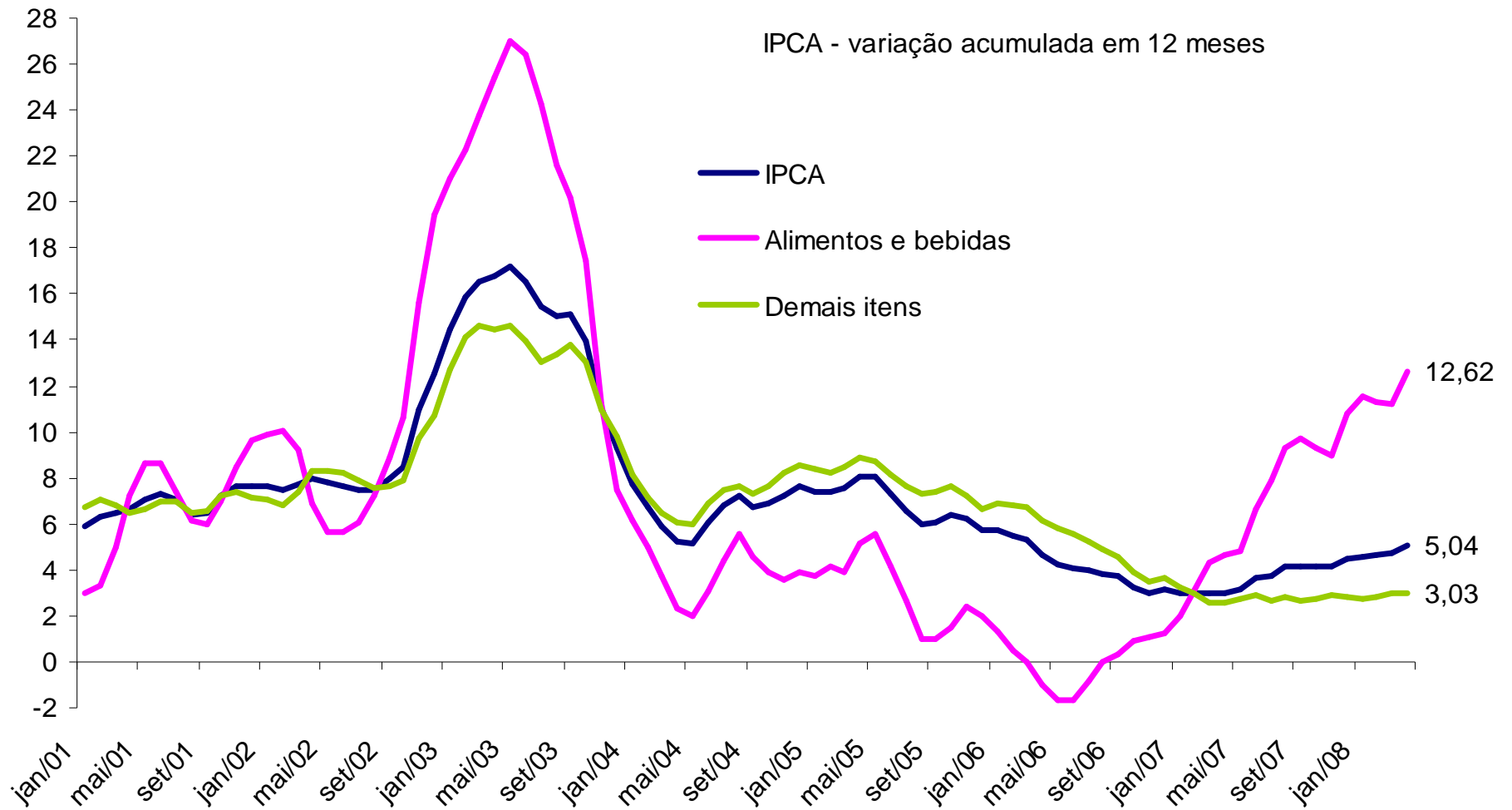
Juros Reais e Variação dos Juros (%)



Inflação no Brasil

- No Brasil, a alta dos preços ao consumidor registrada até agora deve-se basicamente ao aumento do preço dos alimentos
- Alta de commodities metálicas e agrícolas começam a atingir os preços de commodities industriais.
- Já vêm tendo forte impacto sobre os preços no atacado, como é o caso de derivados de petróleo (inclusive químicos e plásticos) e de commodities metálicas (como aço e produtos metalúrgicos)

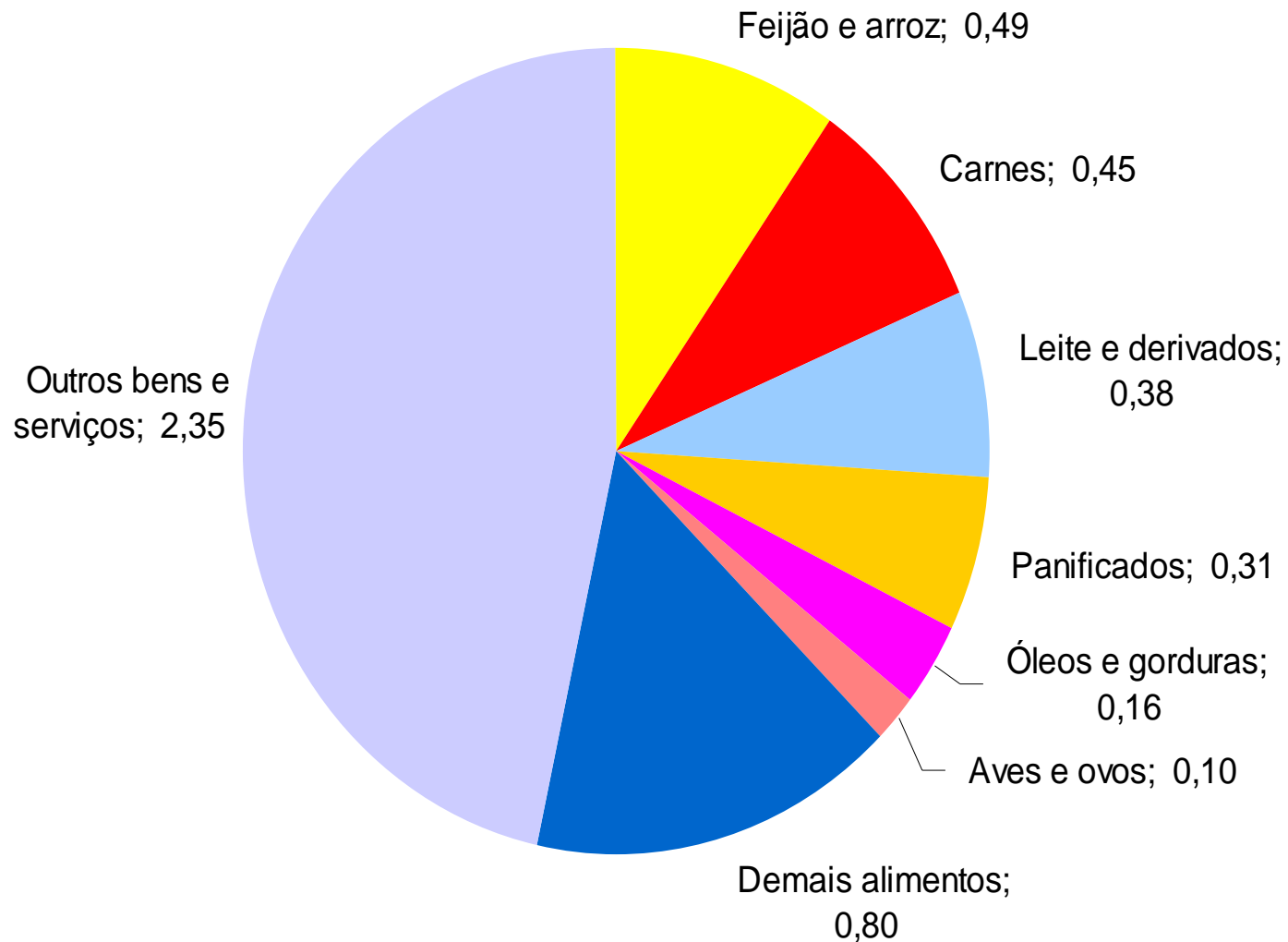
Aceleração: entre abril de 2007 e 2008 a inflação total acelerou de 3,00% para 5,04%, sendo que a inflação de alimentos acelerou de 4,63% para 12,62% e a inflação dos demais itens acelerou de 2,56% para 3,03%



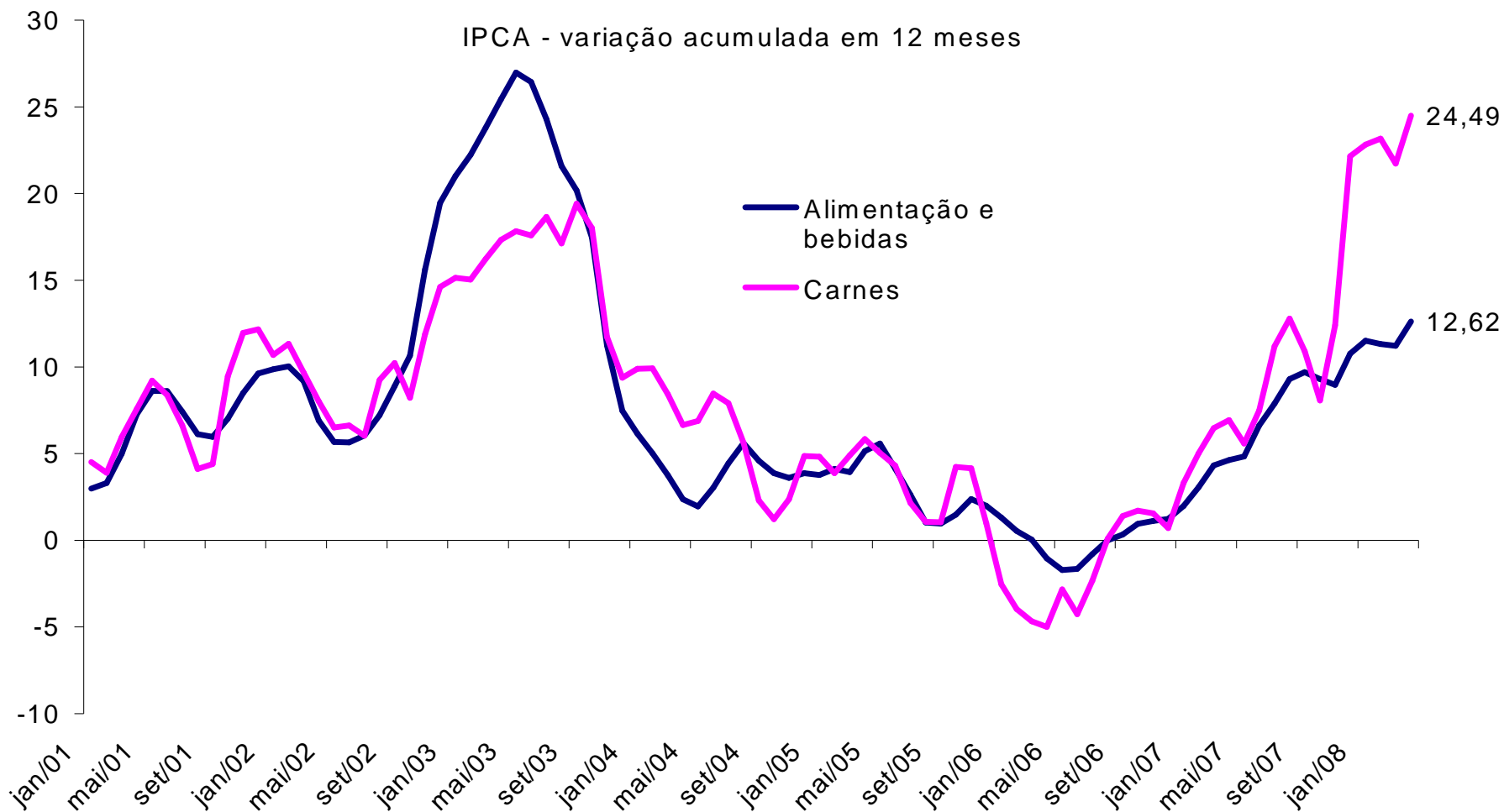
Fonte: IBGE

Elaboração: MF/SEAE.

Decomposição da inflação: nos últimos 12 meses a inflação foi de 5,04%. Os alimentos contribuíram com 2,69 pp desse total, sendo 0,49 pp do feijão e arroz, 0,45 pp das carnes, e assim em diante.



Carne bovina: os preços vêm subindo fortemente devido ao aumento na demanda mundial e à redução na expansão da oferta doméstica, para recompor o tamanho dos rebanhos. Não há expectativa de estabilização dos preços no curto prazo.

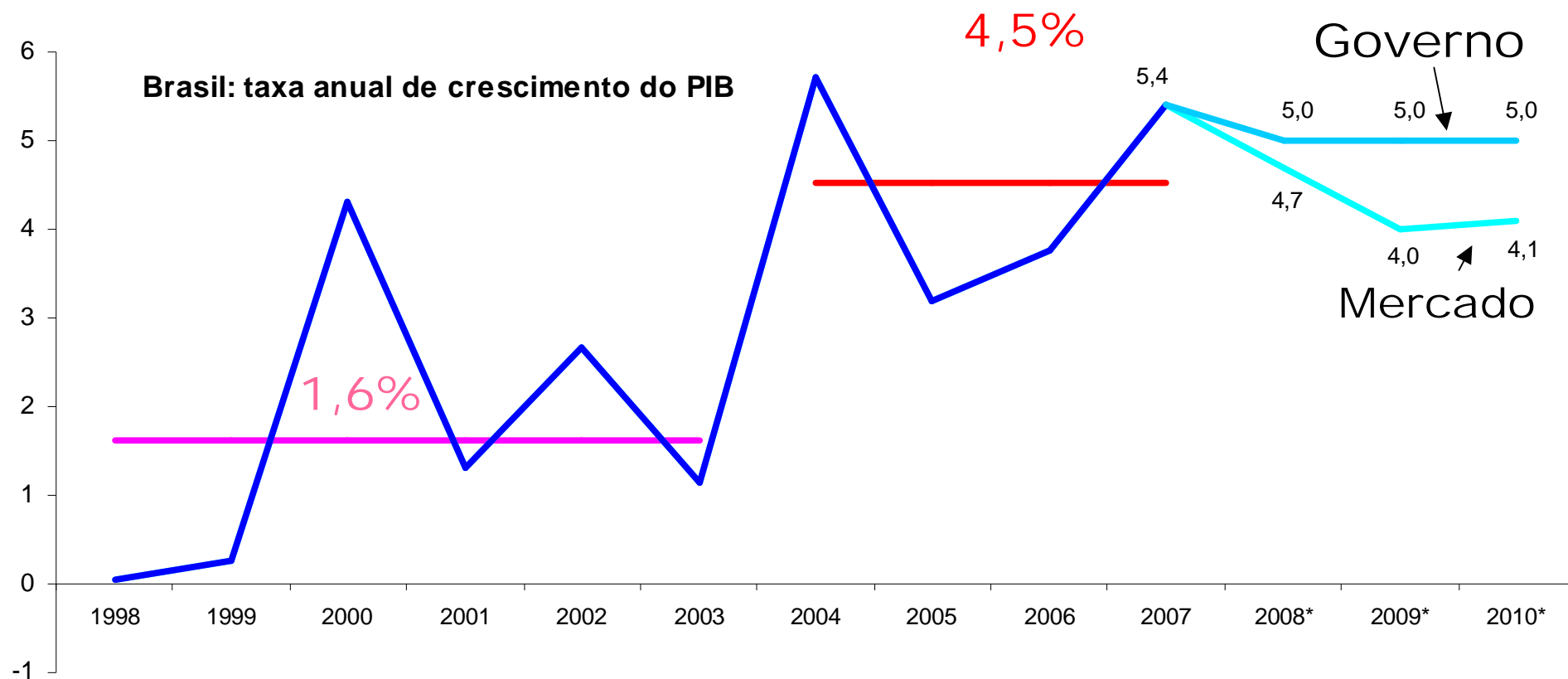


Perspectivas

- Aceleração da inflação até o terceiro trimestre 08, impulsionada pela alta das commodities e pela demanda doméstica aquecida
- Desaceleração da inflação no segundo semestre devido a queda da demanda de alimentos ou substituição, devido a perda de poder aquisitivo da população de baixa renda (inflação de + 8%)
- Alta expressiva do juro futuro de mais de 3%, reduzindo ritmo de investimentos
- As projeções de mercado indicam uma desaceleração da inflação a partir do final de 2008 e para 2009 e 2010.

ACELERAÇÃO DO CRESCIMENTO

Ciclo de crescimento mais longo das últimas 3 décadas



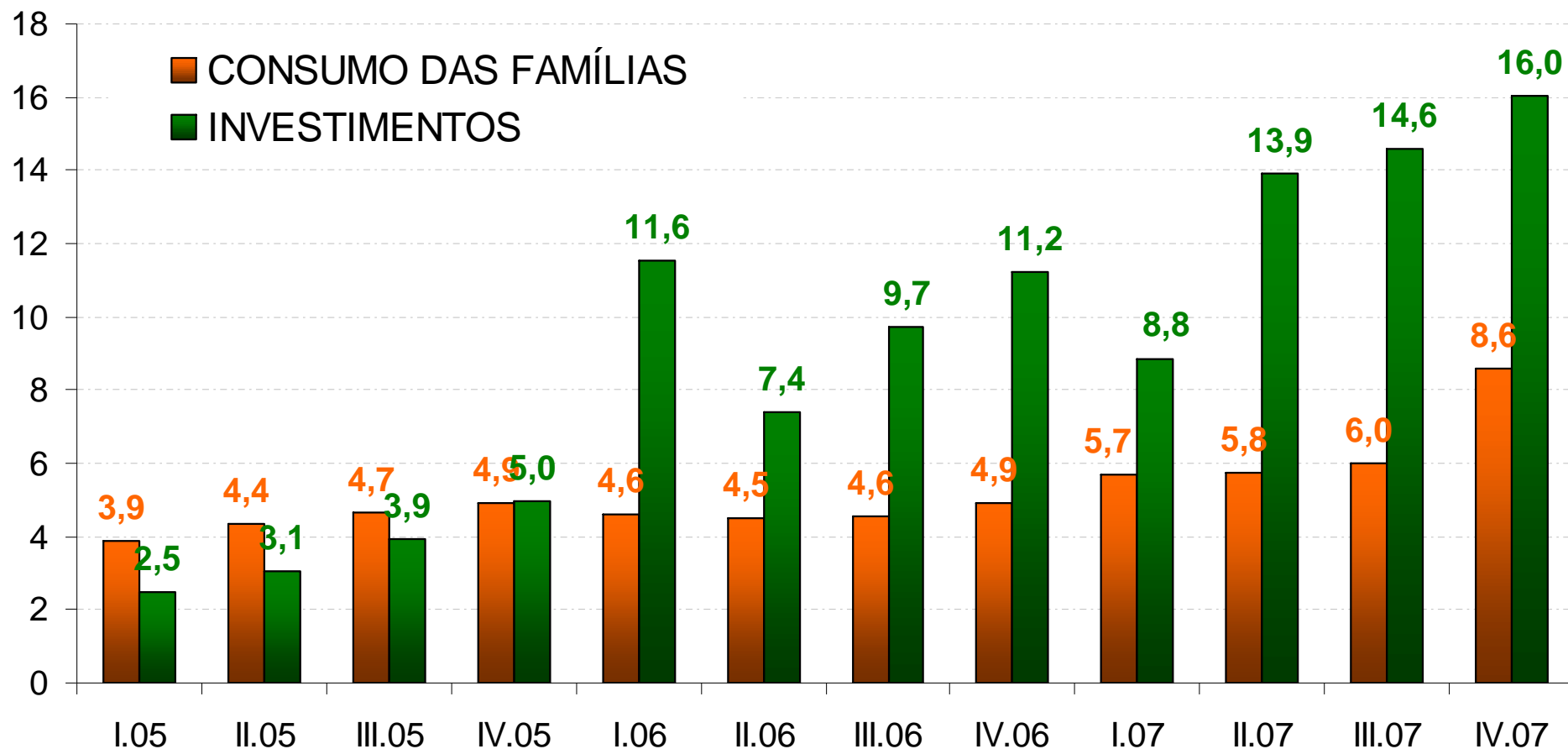
* / Focus – Expectativas de Mercado (16/05/2008).

Fonte: IBGE/BCB

Elaboração: MF/SPE.

CRESCIMENTO DO CONSUMO DAS FAMÍLIAS E DO INVESTIMENTO

(Variação % do trimestre contra o mesmo trimestre do ano anterior)

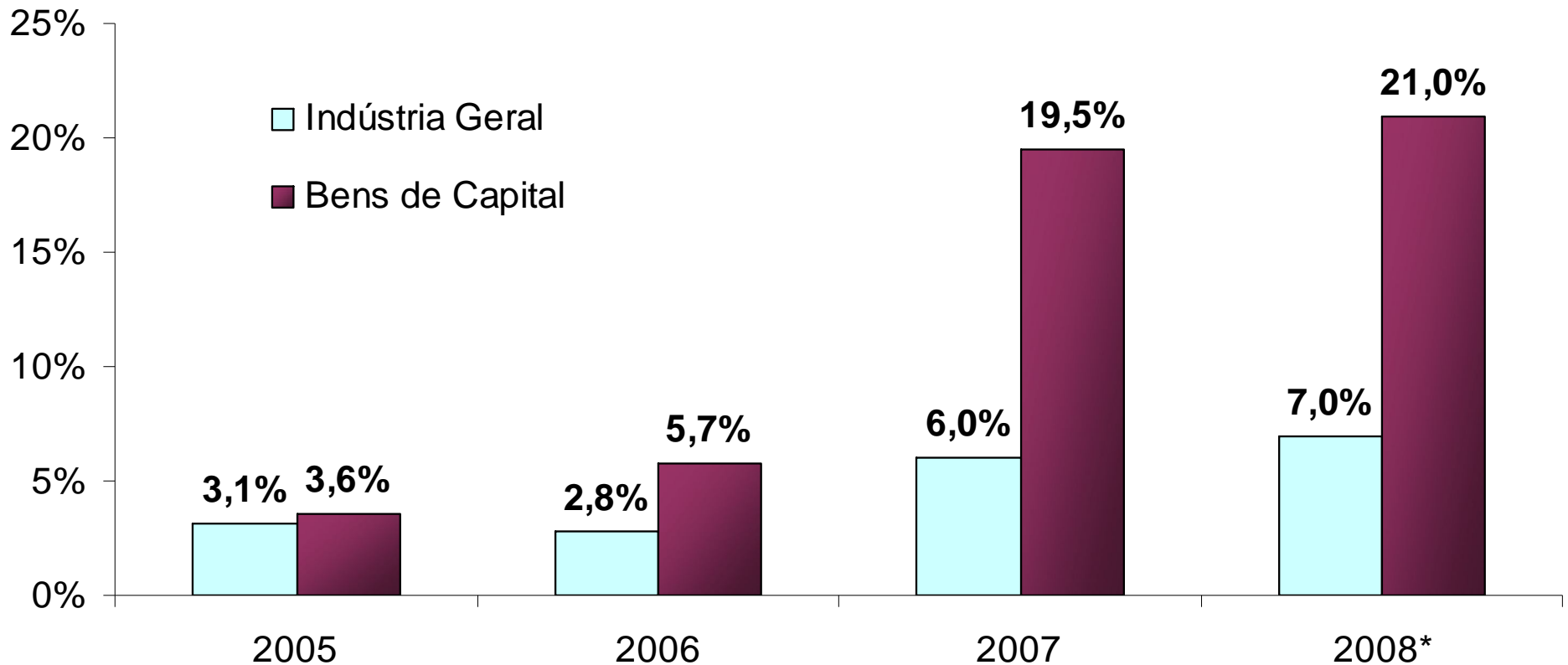


Fonte: IBGE.

Elaboração: MF/SPE.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL E BENS DE CAPITAL

(Taxa de crescimento)

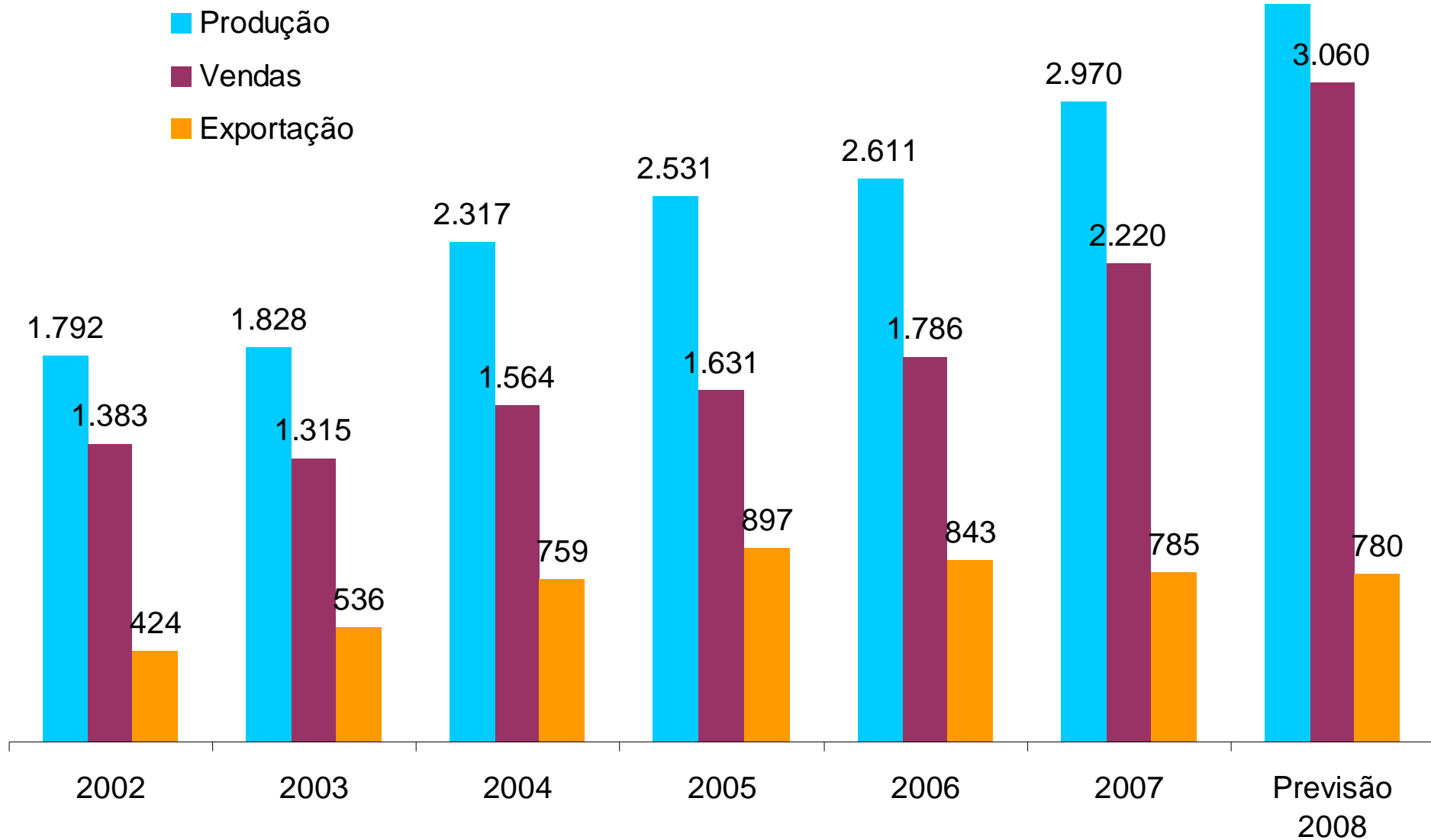


* / Crescimento acumulado em 12 meses até Abril/08.

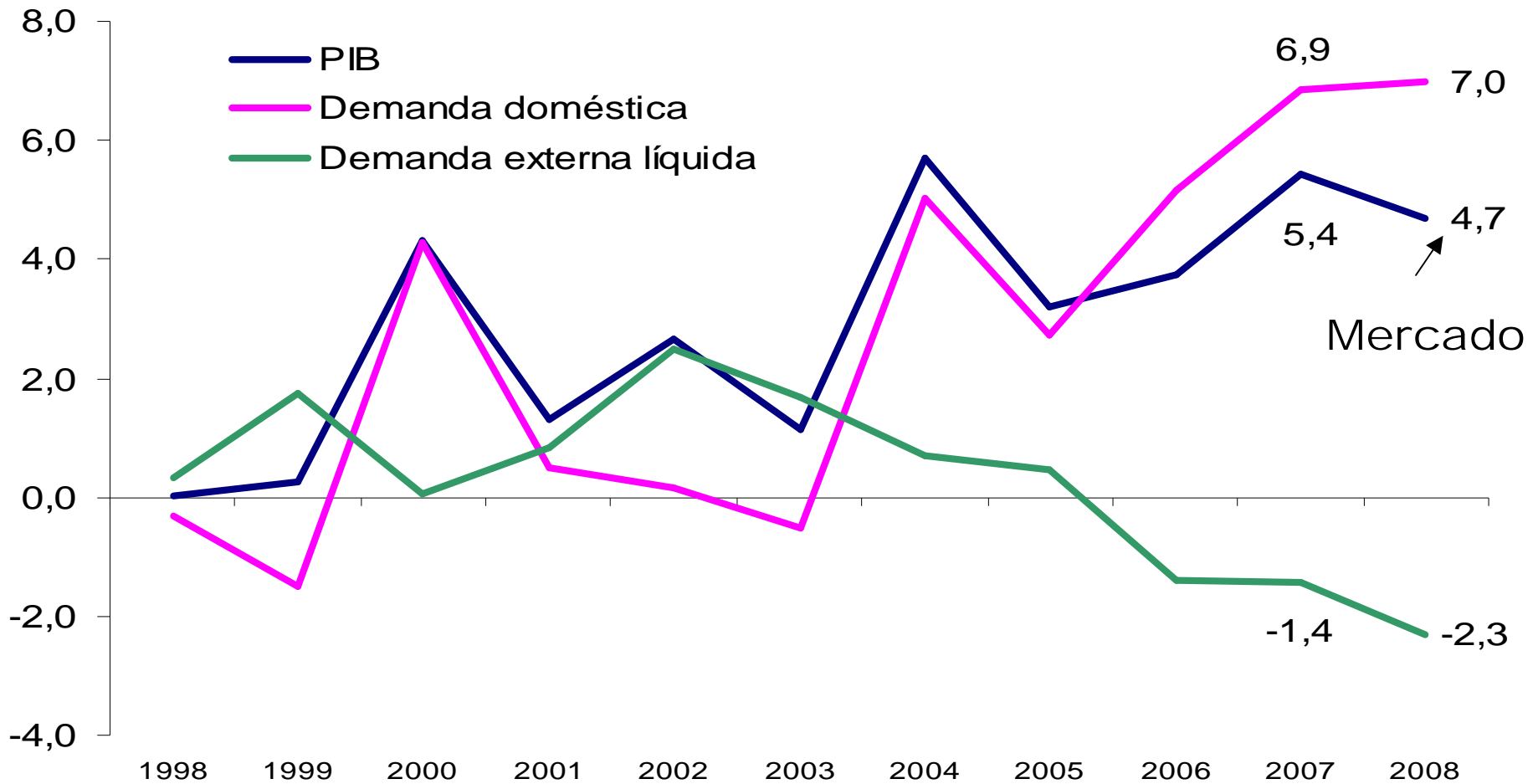
Fonte: IBGE.

Elaboração: MF/SPE.

Produção, vendas e exportações de automóveis (milhares)



Demanda e PIB: segundo estimativas do BC e do mercado o crescimento do PIB deve desacelerar neste ano. Apesar da manutenção do ritmo de expansão da demanda doméstica, o rápido crescimento das importações reduzirão o crescimento do PIB mais do que em 2007.



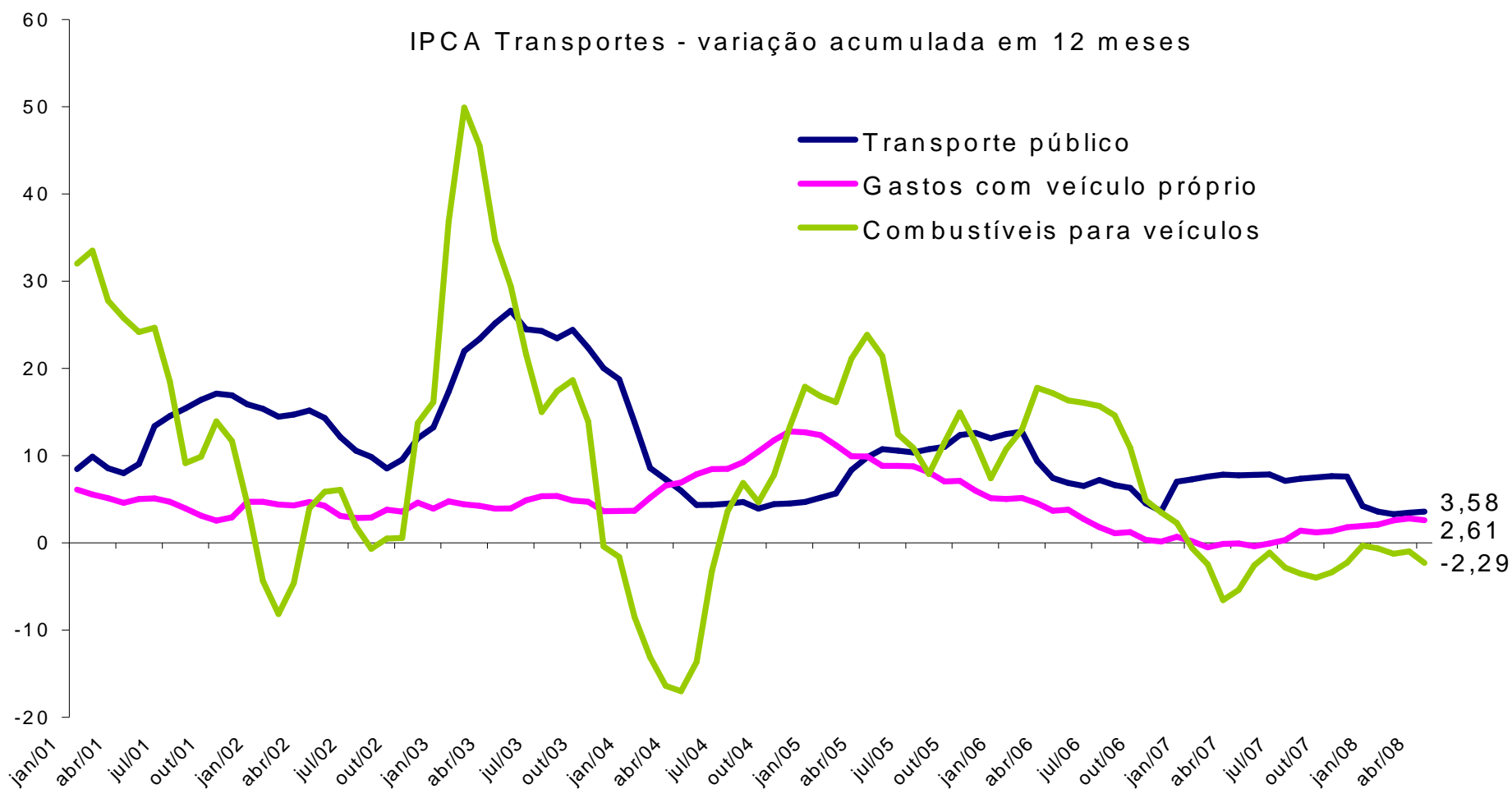
Fonte: IBGE.

Elaboração: MF/SPE.

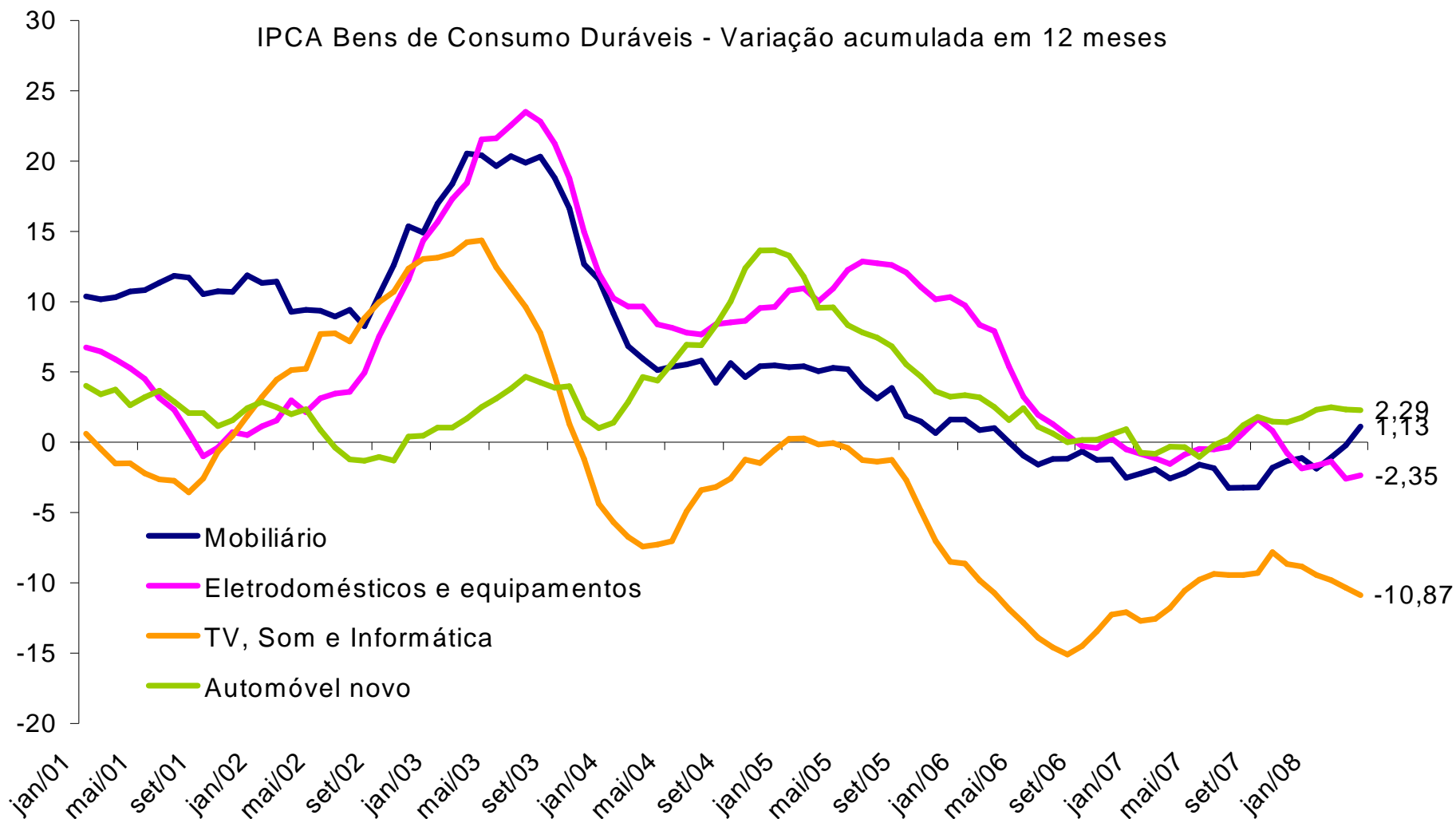
Inflação Excluindo Alimentos

- Se os alimentos pressionaram para cima, o que pressionou para baixo?
 - **Energia elétrica:** valorização cambial e revisões tarifárias geraram uma deflação nos últimos 12 meses.
 - **Combustíveis:** valorização cambial compensou parcialmente o aumento nos preços internacionais; ausência de reajuste até abril/2008; e queda no preços do álcool.
 - **Bens de consumo duráveis:** aumento das importações; valorização cambial e queda de preços.

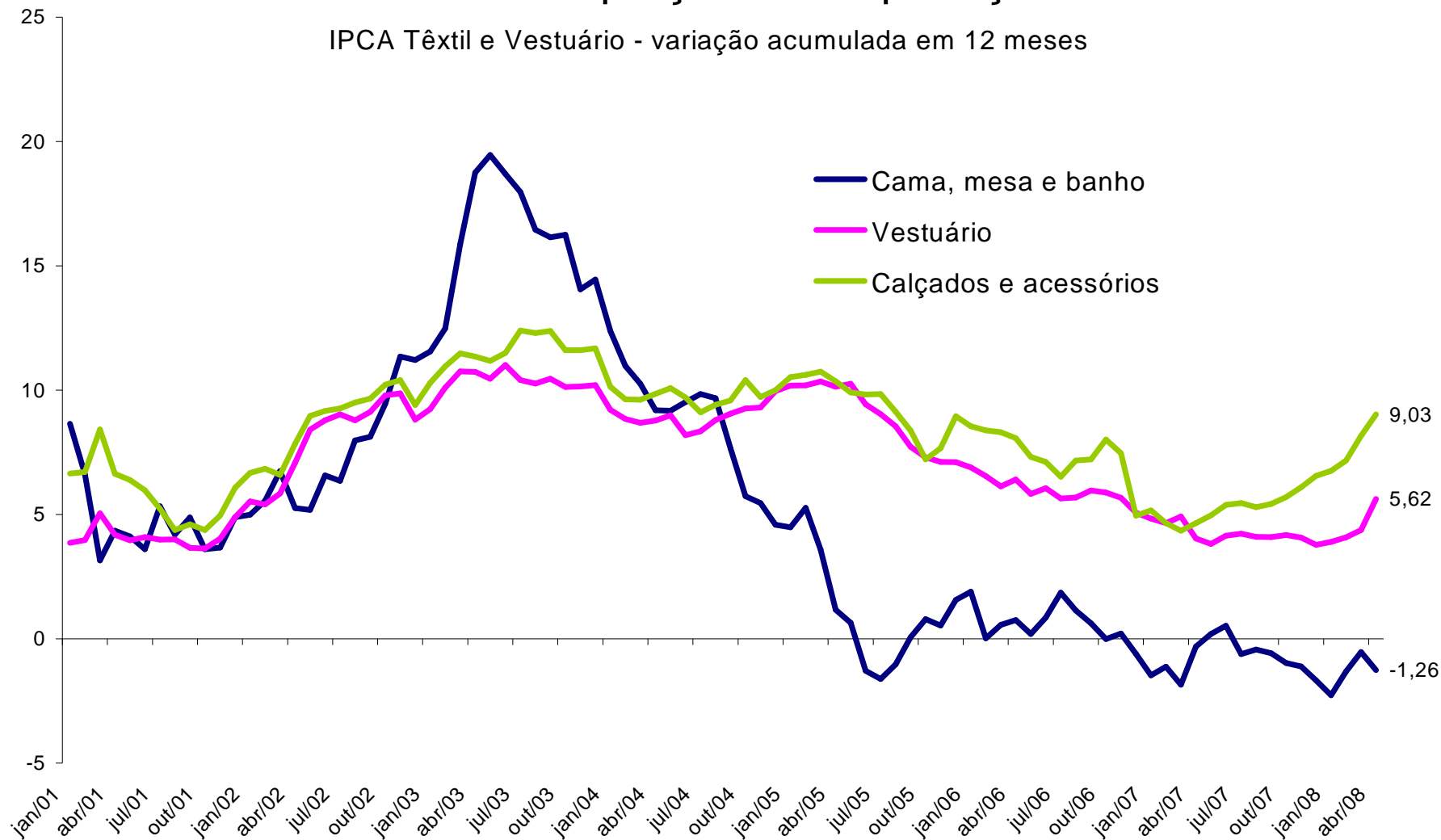
Transportes: o longo período sem reajuste nos combustíveis derivados do petróleo e a queda no preço do álcool geraram uma deflação nos combustíveis, que por sua vez ajudou a manter a inflação dos transportes públicos baixa.



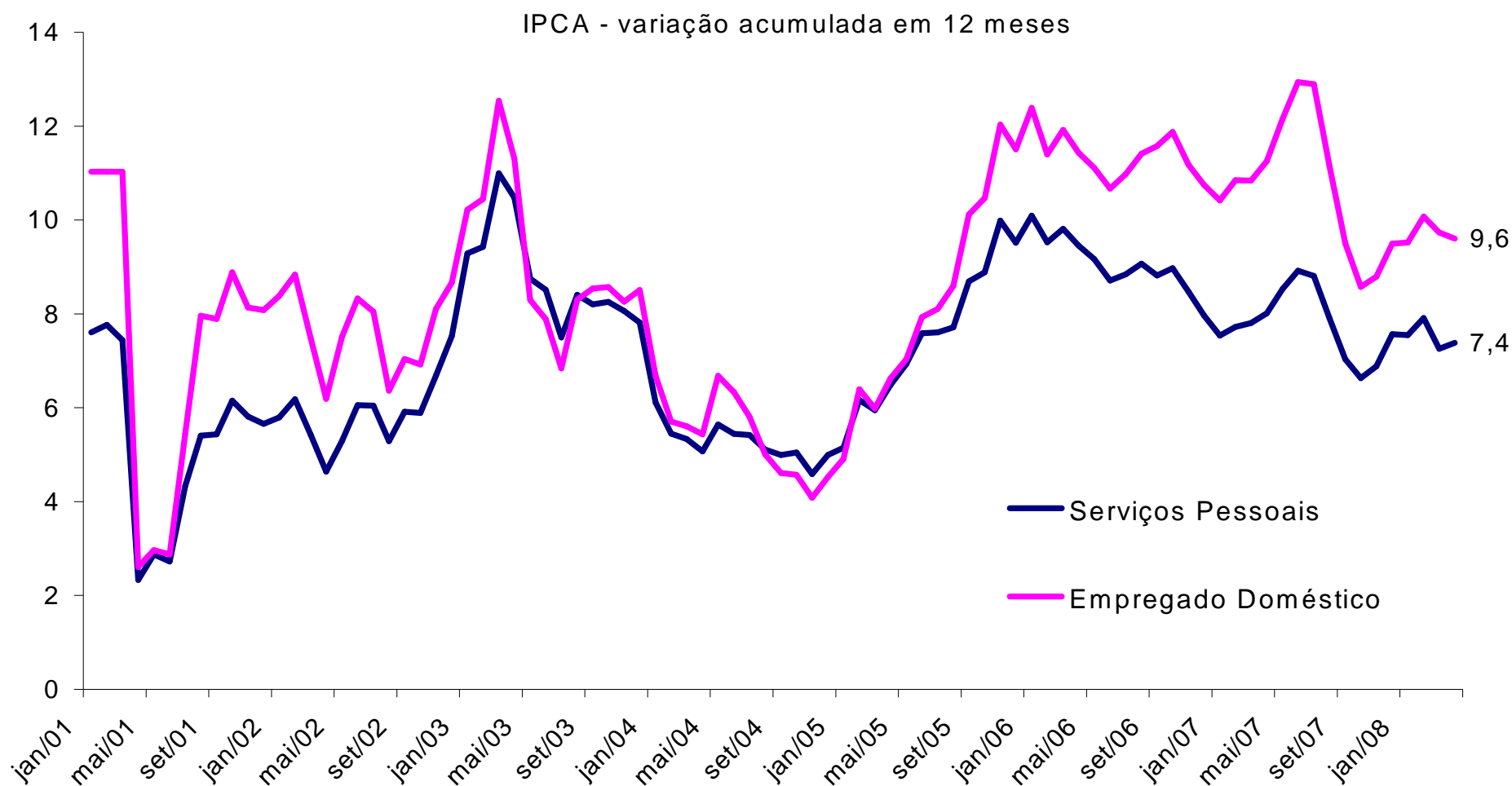
Consumo: as compras de bens de consumo duráveis vêm crescendo rapidamente, mas a inflação da maioria dos itens continua baixa devido à valorização cambial e à expansão das importações.



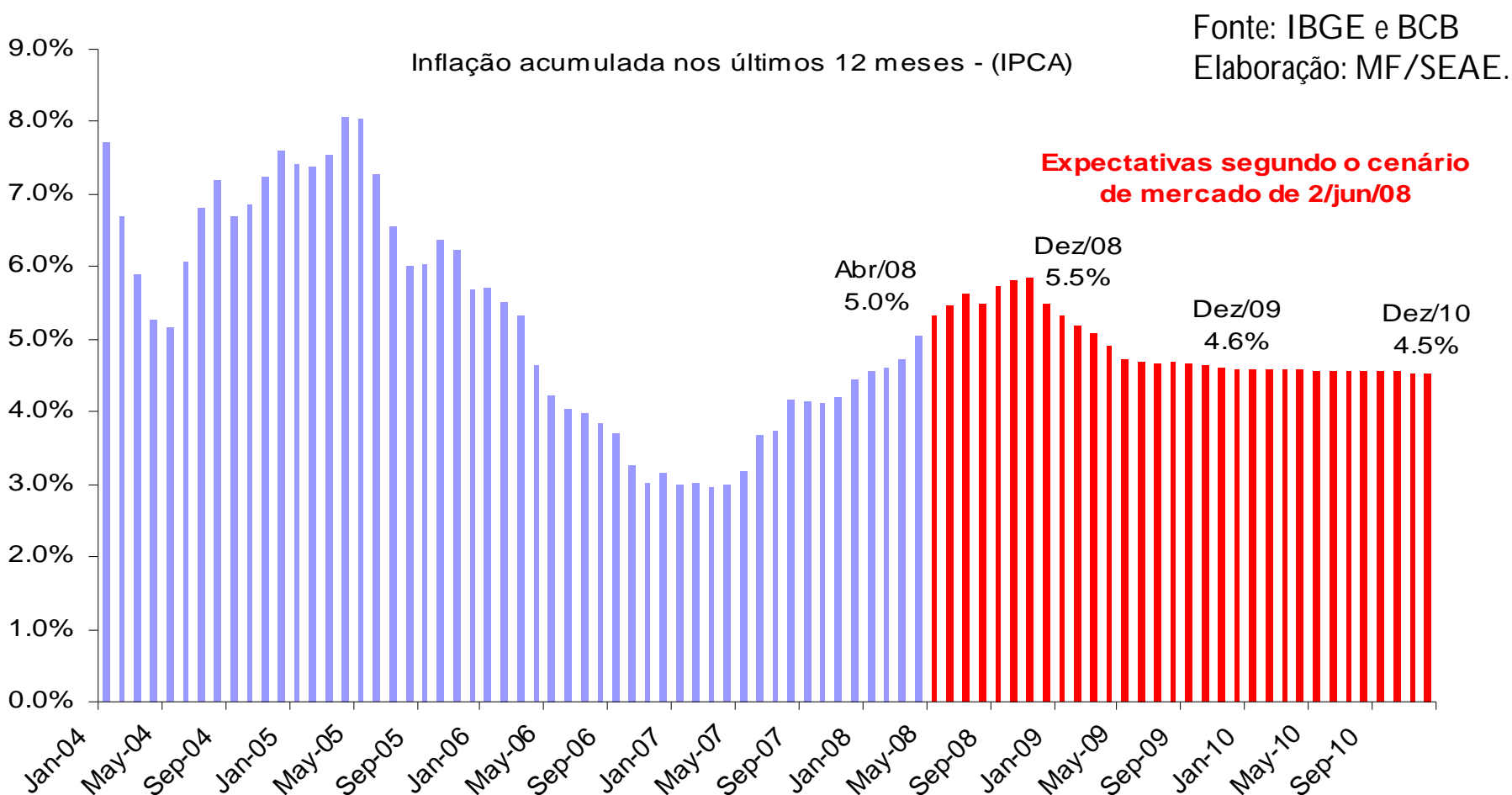
Excesso de demanda: nos últimos 12 meses houve uma aceleração da inflação de vestuário e calçados, fruto do aumento das compras em um contexto de aumento dos preços das importações.



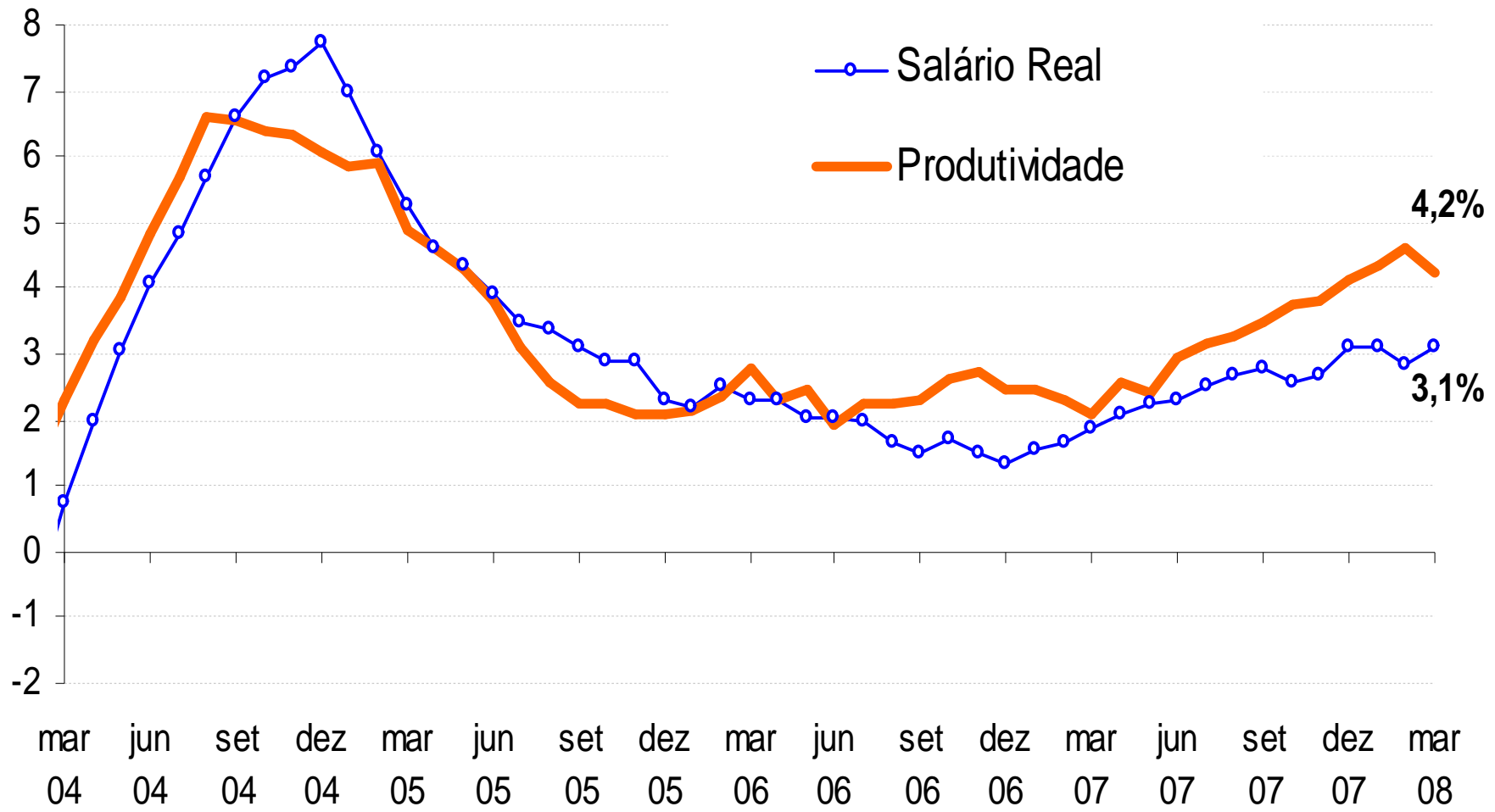
Serviços: apesar do bom desempenho do mercado de trabalho, com geração recorde de empregos formais, queda na taxa de desemprego e aumento dos salários reais, a inflação de serviços pessoais vem desacelerando desde 2006.



Aumento temporário: segundo as expectativas de mercado a inflação atingirá 5,9%, em novembro/08, e fechará este ano em 5,5%. Depois disso, as expectativas apontam para uma redução gradual da inflação, chegando-se a 4,6%, em 2009, e 4,5% em 2010.



Salário Real e Produtividade na Indústria (crescimento acumulado em 12 meses - %)



Medidas de combate à inflação já adotadas

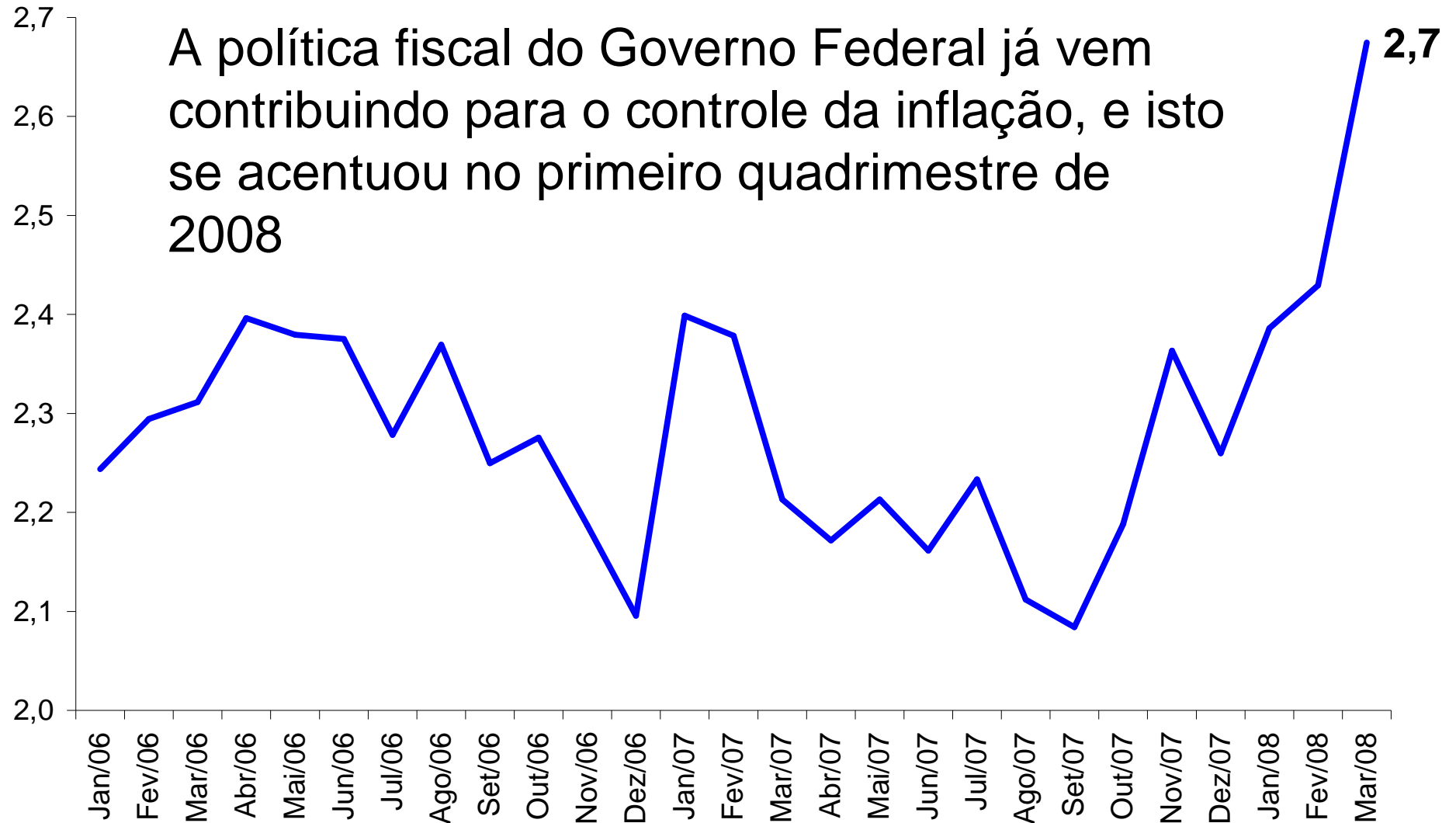
➤ Ações macroeconômicas (gerais):

- ✓ Impulso fiscal contracionista
- ✓ Aumento preventivo na taxa de juros

➤ Ações setoriais (localizadas):

- ✓ Restrições à expansão do crédito ao consumidor (IOF, compulsório sobre leasing)
- ✓ Liberalização de importações (lista de exceção: trigo e aço)
- ✓ Desoneração tributária (CIDE, PIS-COFINS e AFRMM)

Resultado Primário do Governo Central em % do PIB (últimos 12 meses mar/08)



Impulso Fiscal (% do PIB)

(% PIB)

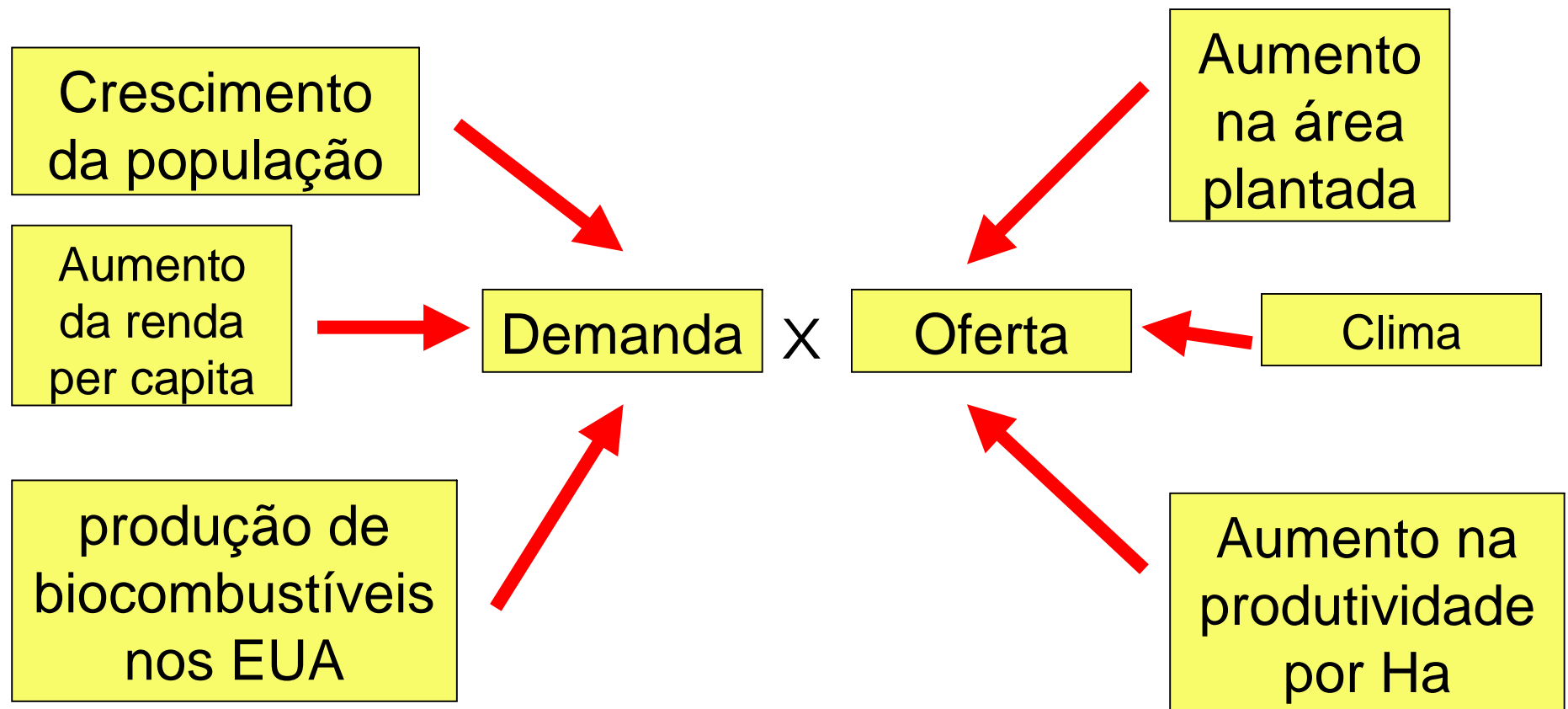
Período	Receitas (*)	Despesas	Total
2000	-0,10	0,25	0,14
2001	-0,73	0,83	0,10
2002	-0,63	0,15	-0,48
2003	0,45	-0,57	-0,12
2004	-0,69	0,45	-0,24
2005	-0,70	0,79	0,09
2006	-0,48	0,85	0,37
2007	-0,75	0,57	-0,18
2008 (12m)	-0,85	0,28	-0,57
2008 (quad)	-0,71	-0,46	-1,17

Positivo:
política fiscal
expansionista

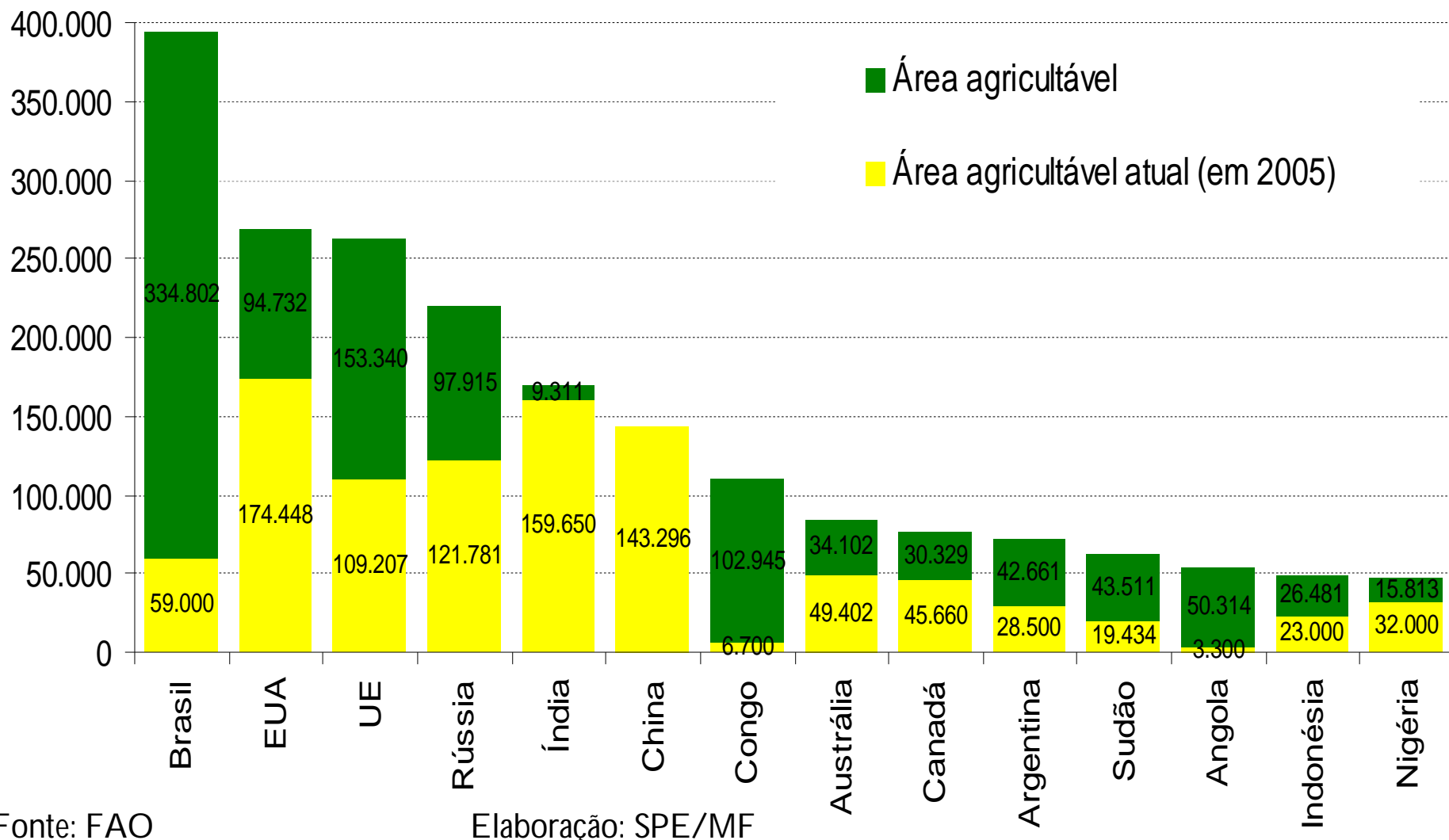
Negativo:
política fiscal
contracionista

Mudança Estrutural nos Preços dos Alimentos

- Apesar dos excessos atuais, segundo a ONU a mudança nos preços relativos dos alimentos é permanente.



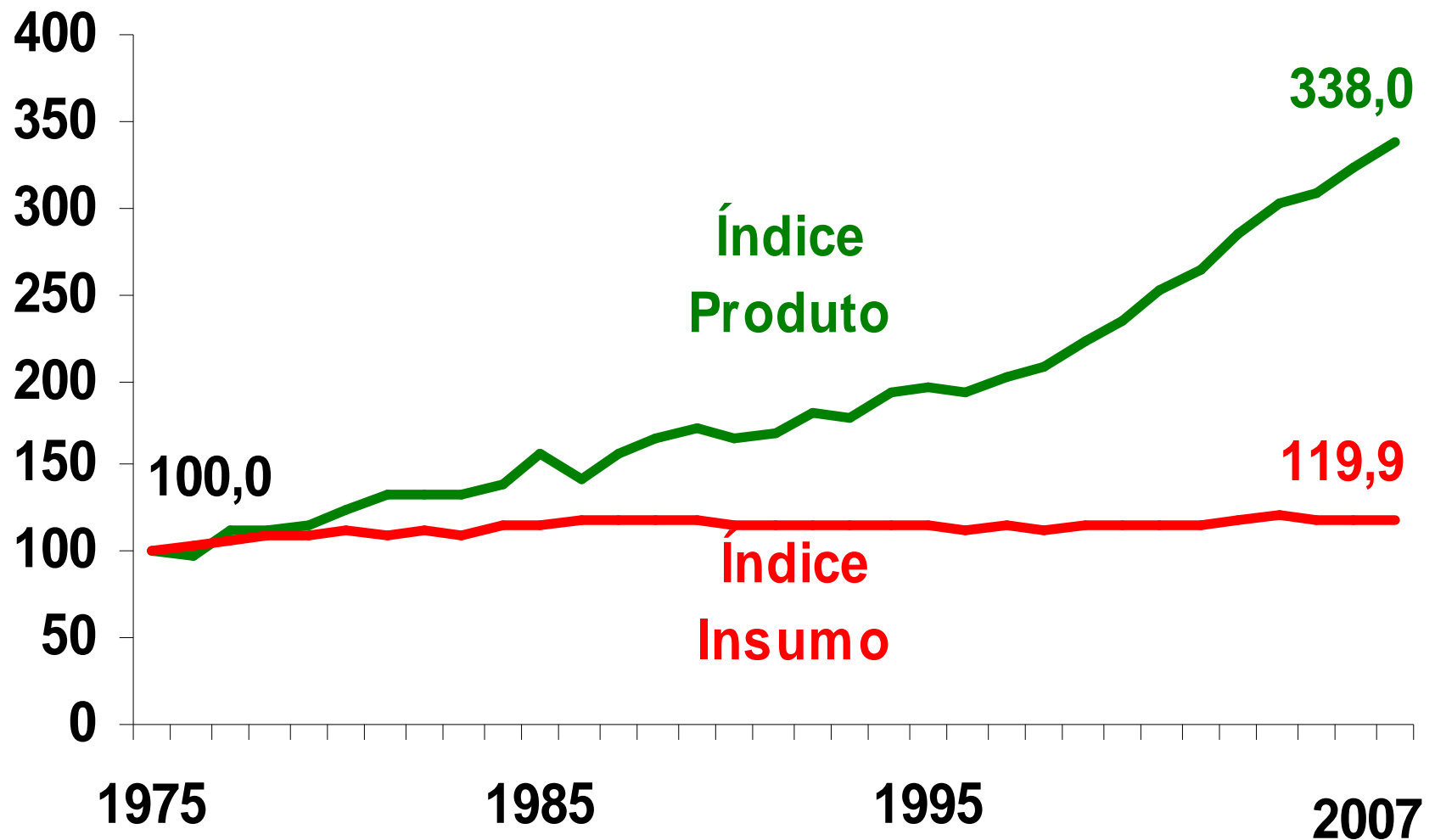
Área agricultável em geral e em potencial – Diversos países – 2005 (em 1000 ha.)



Fonte: FAO

Elaboração: SPE/MF

Agricultura: crescimento da produtividade total de fatores de 4,8% a.a entre 2000 e 2007



Fonte: Gasques, Bastos e Bacchi "Produtividade na Agricultura Brasileira".

Instrumentos de Apoio à Agropecuária

➤ Financiamento e preço

- Ampliação do volume de financiamento; seguro; preços mínimos; e estoques reguladores

➤ Apoio ao investimento

- Incentivo ao investimento em BK

➤ Redução de custos

- Aumento na oferta e redução no preço dos insumos (fertilizantes e defensivos); e redução do custo de transporte e logística.

➤ Pesquisa e Desenvolvimento

- Incentivo à inovação e apoio à difusão do progresso técnico.

Crescimento Sustentável

- Os fundamentos da atual expansão reduzem o risco de uma perda de controle sobre a inflação
 - A forte expansão do investimento garante a expansão da oferta nos próximos anos
 - Maturação dos investimentos já se reflete no nível de utilização da capacidade instalada
 - O aumento da produtividade do trabalho vem se dando a taxas superiores ao crescimento dos salários reais
- O atual ritmo de crescimento econômico, na faixa de 4,5% a 5,0% é compatível com o potencial da economia nos próximos anos

Crescimento Sustentável

- Onda inflacionária mundial convive com forte crescimento dos emergentes
- Brasil demonstra estar bem preparado para choques
- É possível controlar a inflação no Brasil sem abortar o crescimento (apenas ligeira desaceleração)
- Aumento do esforço fiscal contrai um pouco o consumo e reduz a necessidade de juros mais altos
- Compatibilizar a manutenção dos programas prioritários com primário maior
- É possível aproveitar o choque de alimentos para aumentar a produção brasileira